



Reitoria



## PERCEBENDO A ARTE DA PAISAGEM

**Autor(es): José Marcelo Soares de Oliveira<sup>1</sup>; José Falcão Sobrinho<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia- CCH – UVA; E-mail: marcelosoares068@gmail.com,

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto de Geografia – CCH – UVA. E-mail: falcao.sobral@gmail.com.

**Resumo:** Através do presente ensaio pretende-se referenciar acerca da importância do trabalho que envolve a Geografia, através da representação da paisagem por meio da arte, mais especificamente, por meio de pinturas, para alunos da Educação Básica e demais instituições de ensino, Técnico e Superior. Desta forma, propõe-se demonstrar as pinturas, a fim de promover uma melhor assimilação acerca da realidade vivida no ambiente Semiárido. Adotamos a inserção de oficinas de pinturas com alunos de diversas instituições de ensino da região Noroeste do estado do Ceará. Utilizamos essa perspectiva lúdica para refletir a questão do semiárido, bem como demais temáticas que lhes interessarem durante o decorrer das atividades teóricas e práticas. Constatou-se que é válido enfatizar a questão de aplicabilidade de tais alternativas na prática do ensino em Geografia, Sobretudo, a Geografia Física, ocasionando um envolvimento dos participantes, sob a influência de uma perspectiva lúdica, visando uma estratégia mais leve.

**Palavras-Chave:** Arte; Geografia e Representação

### INTRODUÇÃO

A partir da reflexão da paisagem enquanto fator determinante para a organização territorial, buscamos evidenciar tal preocupação sob a égide da reflexão do conhecimento geográfico alinhavado a percepção histórica de natureza, por consequência a introdução do pensamento científico encaixado numa compreensão artística. Optamos por inserir a discussão de tal temática, em razão da aproximação que se tem entre arte e paisagem, elaborada ao longo do seu desenvolvimento junto com o conhecimento geográfico.

Nessa interpretação, Johann Wolfgang von Goethe, vislumbrava essa relação natureza e arte numa perspectiva dialética, sendo ambas sob o regimento das mesmas leis, considerando as leis da polaridade e intensificação. Goethe foi um dos precursores dos estudos geográficos mediante atividades de campo sistematizadas e trabalhos artísticos. Ele recomendava a primazia pela observação das paisagens para posterior estudos do geral e local (ALVES, 2005).

Nesta perspectiva, Goethe entendia o caminho convergente entre arte e o modo pela qual representamos a natureza, no caso, as leis naturais e artísticas se fazem entender a partir de uma

paralelismo (MOLDER, 1993). Para Goethe, os produtos da natureza e da arte, independem da ação humana, ou seja esses dois segmentos não estariam alinhados a uma finalidade ou objetivos.

Caracterizando melhor a importância da percepção de natureza com viés artístico, Steiner (2004) denota que, a ciência enquanto conteúdo absoluto e exterior, não pode ser objeto de análises da compreensão de natureza, contudo, o seu ensinamento através das ideias mentalmente apreendidas.

Face ao estabelecimento dessa reflexão, dispõe-se sobre os processos de cognição e criação artística, evocamos a relevância de pesquisarmos a estreita relação entre ambas.

Rudolf Steiner alerta que para Goethe, que observara grandes obras de arte na Itália, a arte, como forma de percepção da natureza, também expressa as leis naturais ocultas, viagem esta que fomentou subsídios no sentido de ideias as quais o levaram à elaboração de uma teoria das cores, como sustentáculo interpretativo para outras ciências, por exemplo.

Esse entendimento, remete às suas preocupações de Goethe tanto com o estético como científico para a compreensão de natureza, assistida pelo caráter qualitativo em detrimento do quantificação exacerbada que ocorrera nos métodos materialistas científicos da sua época. Tal reflexão, nos indica a necessidade de refletirmos sobre a obra de Goethe, logo os trabalhos do mesmo, através do tempo, foram relegados em razão do não entendimento, em sua época, da importância da possível ligação entre os conhecimentos científicos e artísticos.

Edgar Morin ainda discorre sobre este assunto, discute-se, então, que a ciência, com o seu discurso de ser a única promotora de conhecimentos objetivos, em detrimento da arte e da filosofia, declarando que as mesmas estão vinculadas tão somente à difusão de saberes para a diversão (MORIN, 2008).

Portanto, trabalha-se com a perspectiva de estabelecer discussões sobre encadear uma perspectiva que, de forma dialética, aborde o caráter científico, bem como tratar o assunto de forma lúdica. Com a utilização de oficinas de pinturas desenvolvidas no LAPPEGEO-Laboratório de Pedologia e Processos Erosivos de Estudos Geográficos.

Diante disso, o trabalho propõe a inserção de atividades interdisciplinares, no caso específico, Arte e Geografia, para o auxílio do ensino das diversas temáticas que a disciplina Geográfica pode abarcar, tais como: manejo e conservação dos solos; natureza do semiárido; dentre outras.

Para o pleno desenvolvimento das atividades, fez-se necessário, de início, pesquisas bibliográficas, cuja característica principal foi a abordagem da Arte e Ciência, evoluindo para Arte e Geografia, todas atreladas à Educação. Nesse sentido, ocorreu o prosseguimento das atividades com a oferta de minicursos, sendo os mesmos ministrados por nós, juntamente com ajuda de bolsistas do LAPPEGEO-Laboratório de Pedologia e Processo Erosivos de Estudos Geográficos, da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

As atividades foram divididas em dois momentos: aula teórica, com exposição do conteúdo acerca da percepção de natureza e na segunda parte os alunos tiveram a tarefa de final das oficinas, os alunos utilizaram tinta, elaborada com componente principal; o solo, para pintar quadros artísticos. No intuito de apreendermos sobre a percepção que os alunos tem com relação a realidade Semiárida.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o pleno desenvolvimento das atividades, fez-se necessário, de início, pesquisas bibliográficas, cuja característica principal foi a abordagem da Arte e Ciência, evoluindo para Arte e Geografia, todas atreladas à Educação. Nesse sentido, ocorreu o prosseguimento das atividades com a oferta de minicursos, sendo os mesmos ministrados por nós, juntamente com ajuda de bolsistas do LAPPEGEO-Laboratório de Pedologia e Processo Erosivos de Estudos Geográficos, da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

Nesse sentido, podemos ressaltar que os estudantes, das diversas instituições que participaram das atividades, puderam partilhar de conhecimentos tanto em se tratando do momento teórico, quanto da parte prática. Desse modo, evidenciamos referente às atividades envolvendo as pinturas que, se constitui na oportunidade de explicarmos sobre como ocorre o processo de formação dos solos, no qual faz-se os pigmentos, bem como o entendimento sistêmico desse elemento natural, interagindo com os demais elementos naturais, analisando os impactos sobre a vegetação, hidrologia, geomorfologia, etc.

**Figuras 01 e 02.** Demonstração da parte prática das oficinas de pinturas



Fonte: Oliveira (2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades foram explanadas de modo que explicassem, de forma concisa, a atuação dos fatores naturais e culturais os quais constroem a paisagem. Diante do exposto, o trabalho de pinturas com solos, para representar a natureza, proporciona um conagraçamento de ideias e experiências em atividades realizadas no Laboratório LAPPEGEO. É notória a emergência de se propor atividades e, sobretudo, interdisciplinar. Não se trata apenas do estudo de uma temática de forma isolada, no caso, pintura com os solos, mas do estreitamento de relações tão necessárias, considera-se válida a experiência, uma vez que, a temática que envolve Arte e Geografia torna-se pertinente no momento em que a partir de avaliações após as atividades teóricas e práticas, evidencia-se o aprendizado sobre conteúdos referentes a natureza semiárida, outrora desprezada.

## AGRADECIMENTOS

À FUNCAP pela concessão da bolsa.

## REFERÊNCIAS

ALVES, V.E.L. **A Obra de Humboldt e sua provável influência sobre a antropologia de Franz Boas**. GEOUSP- Espaço e tempo, são Paulo, no 18,2005.

MOLDER, M. F. **O pensamento morfológico de Goethe**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda. 1993.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Tradução de Dulce Matos. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

STEINER, R. **O Método Cognitivo de Goethe: Linhas Básicas para uma Gnossologia da Cosmovisão Goethiana**. Trad. Bruno Callegaro e Jacira Cardoso. 2º ed. Atual. São Paulo: Antroposófica, 2004.



Reitoria



SAUER, C. O. A Morfologia da paisagem. In: CORRÊA, Roberto Lobato; HOSENDAHL, Zeny (Orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, p. 12-74.